

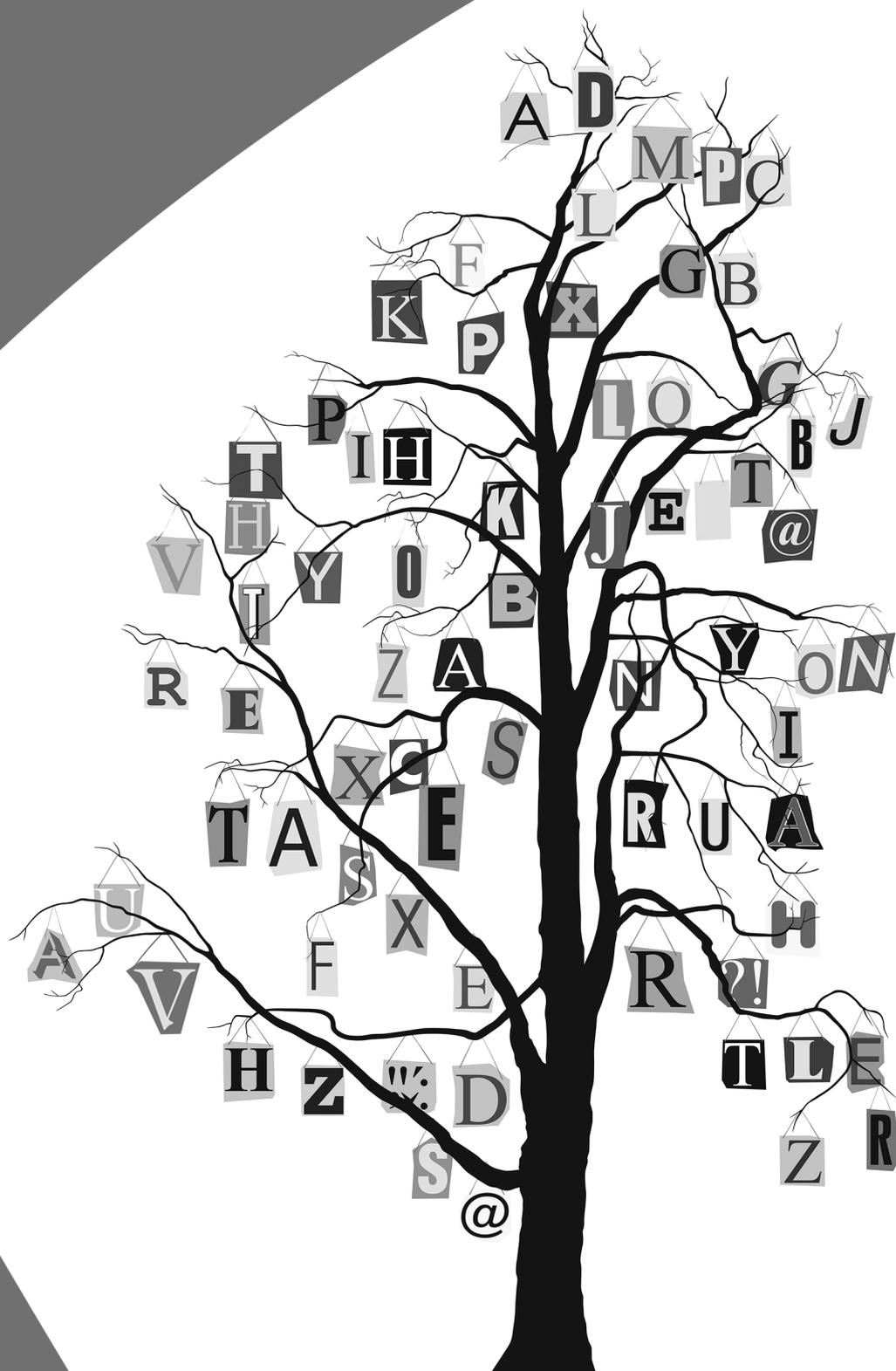
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejía Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO

Data de aceite: 18/02/2020

Maria Lucia Mexias-Simon

CEFiFiL – Círculo Fluminense de Estudos
Filológicos e Linguísticos
mmexiasimon@yahoo.com.br
<http://lattes-cnpq.br/4126766975101825>

RESUMO: Com a presença dos cativos africanos em terras brasileiras ocupada por portugueses, formaram esses, maneiras de falar a respeito daqueles, visando a mantê-los em submissão e a regularizar a nova situação. Esses usos linguísticos foram registrados em documentos autênticos, inclusive periódicos da época, no município de Vassouras, importante centro escravagista, no século XIX, fase áurea da economia cafeeira no Vale do Paraíba. O aprendizado da língua do *senhor* é invólucro para o aprendizado de uma série de rituais, regulamentos, fórmulas para o dia-a-dia, que vão, mais ou menos rapidamente, assenhoreando-se, também, do modo de pensar de pretos e brancos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Análise do Discurso. Linguagem jornalística

THE LANGUAGE OF THE PERIODS OF THE SEASON AROUND SLAVERY

KEYWORDS: Portuguese Language. Speech Analysis. Journalistic Language

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de tese de Doutorado em Filologia Românica, apresentada em 1994, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pretende registrar a existência de um discurso específico, que visava a legitimar a escravidão negra no Brasil.

Para tal, praticamos quatro abordagens distintas, a saber:

- o vocabulário mais especificamente ligado ao tema em questão;
- as formações discursivas, num âmbito superior ao vocabulário, que descrevem e manipulam a situação abordada;
- a importância do nome próprio do escravo: a necessidade de se atribuir um nome distinto do que já possuía;
- as frases feitas com as quais a comunidade se apodera da situação e se esforça para que ela se mantenha tal qual.

Neste artigo, trataremos dos textos jornalísticos, sobretudo os que se referem a transações comerciais, praticadas ao redor da escravatura.

Para tanto, procedeu-se ao levantamento de textos autênticos da época em periódicos, como:

Jornal do Comércio RJ, 1847, 1849 e 1851;

O Município (local), 1877 e 1879;

O Vassourense (local), 1885 a 1887.

Os documentos escritos foram recolhidos no município de Vassouras, centro de lavoura cafeeira, nos anos de 1838 cinco anos após a fundação da vila (período áureo), até 1887, quando a economia local já mostra sinais de esgotamento.

Escolheu-se o município de Vassouras por ter sido essa região importante polo agrícola, com base no trabalho escravo, reunido nas grandes fazendas de café.

Em nossa formação histórico-cultural, sempre houve hostilidade entre os dominadores e a grande massa de índios, negros, mulatos, cafuzos e brancos pobres. O resultado é a criação de estereótipos, preconceitos, traduzindo uma adesão conciliatória à cultura da classe dominante. Um dos estereótipos mais divulgados é o que diz respeito ao povo negro, tido como instável, sempre procurando apagar seus traços físicos, sinais de sua inferioridade. A assimilação do dado autoritário (realidade sociológica) seguida de transformação em atos de fala (realidade lingüística) é aqui percebida nos enunciados que rodeiam a escravatura.

A assimilação do dado autoritário (realidade sociológica) seguida de transformação em atos de fala (realidade lingüística) é percebida em todo o discurso que rodeia a escravatura.

Por outro lado, sendo a língua um sistema social, uma instituição, ao lado da religião e do direito, falar é sempre um ato social. Se os discursos que se nos apresentam à observação são atos mentais individuais, o indivíduo não cria sua linguagem, apenas “faz uso daquela que a sociedade lhe ministrou, ou lhe impôs, depreendendo-se daí uma *coerção* coletiva.” (Câmara Jr. J. M., 1964, p. 24 e 25)

Mesmo em suas relações pré-científicas sobre a realidade, os povos chegaram a perceber, até certo ponto, a função social e o poder social da linguagem... Os gauleses representavam... o símbolo da força como um patriarca, arrastando atrás de si homens cujas orelhas estavam amarradas à língua dele com correntes de ouro. Essas pessoas... seguem o seu subjugador voluntária e prazerosamente, embora pudessem facilmente libertar-se. Desse quadro... pode-se inferir que, para os gauleses, a força física era nada, comparada ao poder da palavra. E as cadeias que amarravam as pessoas à língua de Hércules eram apenas as palavras que fluíam de seus lábios para as mentes das pessoas. (Schaff, A, 1968, p. 118)

Em relação ao que diz A. Schaff, observamos que talvez as pessoas possam libertar-se do subjuogo do discurso a seu redor, mas não tão facilmente. As formas dos pensamentos de uma pessoa são controladas por inexoráveis leis de padrão das quais ela é inconsciente. E cada língua é um vasto sistema padrão diferente de outros, no qual são culturalmente ordenadas as leis e categorias, mediante as quais

a personalidade não só se comunica, mas também “analisa a natureza, nota ou negligencia tipos de relações e fenômenos, canaliza seu raciocínio e constrói a casa de sua consciência”. (Pena, A. G., 1976, 82).

DESENVOLVIMENTO

A linguagem circulante em torno à escravidão é, evidentemente, a do dominador, já que o dominado, o africano, não dispunha de linguagem prestante para descrever a situação em que se encontrava. Além disso, com a mistura das etnias, o africano se viu obrigado a aprender o português, como língua veicular. A estrutura linguística assume indiscutível participação nos processos de convivência com a realidade, quer física, quer social, além de ser altamente significativa na própria maneira de se organizarem as idéias acerca da realidade que nos rodeia.

O preconceito, com base econômica (como todo preconceito), manifesta-se linguisticamente em frases feitas, em clichês, em adjetivação estereotipada, em denominações específicas, muitas delas constituídas por africanismos, que assim se incorporam ao vocabulário do português no Brasil, como passaremos a demonstrar.

Na forma de noticiar os fatos, sem envolvimento pessoal ou classista (explícito), transparece a discursividade descrevendo a situação. Aparecem, aqui, os escravos vinculados a todo tipo de transação econômica: compra, venda, aluguel, leilão, seguro, resgate, testamento, alienação, empréstimo, hipoteca, penhora, doação, transmissão, depósito e usufruto. Enquanto os editoriais dos periódicos consultados insistem na necessidade de se manter a situação sob controle, os anúncios revelam a desordem reinante nessa mesma situação.

São freqüentes os anúncios de negros fugitivos, reincidentes, a julgar pela menção a castigos anteriores. Nos exemplos aqui apresentados, conservou-se a grafia original.

Fugio da villa de Vassouras, de uma padaria, um preto de nome Bernardo, nação Congo.... tem no beijo de baixo uma cicatriz procedida de um talho que apanhou.... muitas cicatrizes nas costas por ter sido castigado.... gratifica-se a quem o.... levar.... no lugar denominado Morro da Vaca, em casa de Manoel José da Silva Moreira (*Jornal do Comércio* - 1/4/1849 - p.3)

Fugirão no dia 29 de junho.... do Paty do Alferes, sitio do Tatuhy.... e a escrava Damiana, Benguella.... com falta de três dedos na mão direita.... (*O Município* - 05/06/1877 - p. 4)

Fugio no dia 8 de agosto.... o escravo Laurentino, creoulo.... tem um aleijão na mão direita, a qual é virada para dentro.... falla bem, e ligeiro e toca viola.... Procedede-se com todo o rigor da lei contra quem o açoitar. (*O Município* - 18/09/1877 - p. 4)

Fugio no dia 10 de setembro... o escravo Clemente... cor cabra... falta de dentes na frente... tem um talho atravessado em um dos braços... (O *Município* 30/09/1877)

Fugio o escravo Mariano de nação... cor preta, um pouco fula... anda meio trôpego das pernas por ter estado preso na cadeia de Vassouras por muito tempo, (*idem*)

Os anúncios associam escravos a outras mercadorias:

Vende-se um preto de nação, de boa conduta, e um espelho dourado, grande com defeito no vidro (*J. Comercio*. 06/09/1849-p. 3)

Há um certo cuidado com o preto de ganho, um bem que traz rendimento:

Aluga-se uma preta de nação para casa particular, para o serviço de portas a dentro... (*J. Comércio* - 8/1/1849 - p. 3)

Aluga-se para casa honesta uma pardinha. (*idem* - 20/2/1849 -P. 4)

Oferece-se para casa de pouca família uma senhora.... não carrega água suja.... (*idem* - 25/01/1819 - p. 3)

É importante a restituição do fugitivo, recorre-se até a meios extraterrenos:

Quem tem seu escravo fugido dirija-se a Bárbara e peça-lhe que obtenha do santo a restituição do escravo. No dia imediato entra-lhe o fugitivo por casa, assombrado, medroso, porque um frade o encontrou no caminho e o perseguiu açoitando com o cordão, (*idem* - 15/06/1877 - p. 3).

As manumissões eram divulgadas, ocorriam por subscrição pública, ou por iniciativa do próprio senhor, em relação a datas significativas, rodeadas de clima emocional, entendidas como presente dos brancos. A liberdade era concedida pelos senhores, louvando-se sua benevolência.

Aos diferentes municípios do Império foi distribuída a quantia de 3.642:521\$506 para ser aplicada a manumissões. (O *Município* - 09/08/1877 - p. 1 - com o título Elemento Servil)

O Sr. Comendador Luiz Caetano Alves e sua Exma. esposa, fazendeiros da freguesia desta cidade.... para comemorar o feliz regresso de SS.MM. II. conferirão carta de liberdade a sua escrava Henriqueta.... (O *Município* - 30/08/1877 - p. 1)

Acto louvável - O Sr. Dr. Joaquim Corrêa de Figueiredo, no dia 1º do corrente, tendo reunido alguns amigos na casa de sua residência, ao terminar o jantar passou carta de liberdade a sua escrava Custodia.... (*idem* - 03/01/78 - p. 1)

O Sr. João Augusto Pereira de Lacerda, em sinal de regozijo pela formatura de seu filho.... libertou o seu escravo Adolfo, de 24 anos de idade (O *Vassourense*, 16/01/1877 - p. 1)

Algumas dessas manumissões fazem-se por subscrição pública ou por verbas governamentais:

.... tem que ser entregues aos escravos abaixo mencionados, por intermédio de seus senhores, as suas cartas de liberdades, concedidas por conta da quota do fundo de emancipação distribuída a este município, e segundo a ordem... (anexa uma relação de 54 nomes de escravos com os nomes dos respectivos senhores). (*O Município*, 20/10/78, p. 3 - 4)

Libertação de escravos: Realizou-se no dia 5 do corrente mez na casa da câmara municipal, a audiência para a entrega das cartas de liberdade aos escravos libertos pelo fundo de emancipação.... O Sr. Dr. António Fernandes Moreira.... dirigio-se a estes, fazendo-lhes sentir que para serem-lhe profícuos os resultados benéficos da lei, que para serem elles úteis a *sociedade*, em que vão entrar, e poderem ser por esta bem aceitos, era mister que não abandonassem os hábitos de trabalho, mas antes se dedicassem a elle com todo o ardor, pois só pelo trabalho poderião ser verdadeiramente felizes, evitando a ociosidade, origem de todos os vícios.... O acto esteve solemne, mas simples e modesto como devia ser. (*O Município* - 7/11/78 - p. I grifos nossos).

No dia 28 do corrente iniciou os seus trabalhos a junta classificadora de escravos deste município, composta dos srs. dr. Américo Brasileiro da Costa Moreira.... dr. José de Avellar Fernandes, e major João Corrêa de Brito.... Até que afinal teremos classificados para a 6a. quota. Mais vale tarde que nunca. (*O Vassourense* - 30/08/75 - p. I)

A freqüência com que são mencionadas doenças de pele faz crer serem essas comuns e com nomes genéricos:

Fugirão no dia 29 de junho próximo passado, do Paty do Alferes, sitio do Tatuhy, o escravo de nome António Carpinteiro, de nação Benguella, *bexigoso*, alto, pés grandes.... (*O - Município* - 5/6/1877 - p. 4)

Fugio no dia 28 de setembro próximo passado, o escravo João Francisco, da nação Angola.... com um sinal no rosto de cicatriz, um callo no pé, *cravos e bobas no calcanhar*.... (*O Município* - 4/10/1877 - p. 4 - grifos nossos)

No dia 20 de dezembro passado, fugio o escravo por nome Marcelino, africano.... tropeiro e roceiro, tem estatura regular é franzino de corpo, *bexigoso*, um dos pés inchado.... (*idem, idem*)

As providências, firmemente exigidas, contra as atitudes de insurreição, eram amplamente noticiadas:

.... o carrasco Fortunato até o presente tem enforcado 88 condenados! (*O Município*, 25/04/1878 - p. I)

Por decreto de 7 do corrente mez foi commutada em galés perpétuas a pena de morte, imposta ao réo escravo Rogério... por crime de ferimentos graves

praticados na pessoa do feitor da fazenda (*O Município* 13/12/1877 - p. I).

O noticiar dos conflitos prova que a coexistência nunca foi pacífica:

... o escravo Graciano que há dias se achava fugido, occultando-se entre um pé de café à beira do caminho agrediu o feitor Agostinho, pardo, liberto.... No dia seguinte Graciano veio entregar-se à prisão confessando o delito. (*O Município* -17/02/1878-p. I)

... No dia 9 do corrente João, africano, escravo fugido do poder de seu Sr. Augusto Brandão.... ao atravessar a linha férrea na freguesia dos Mendes, a turma de trabalhadores daquelle logar pretendeu obstar-lhe a passagem, originou-se dahi uma luta entre o escravo fugido.... e um dos ditos trabalhadores, ficando ambos gravemente feridos, aquelle com um tiro de espingarda e este com facadas. (*O Município* -21/04/1878-p. I)

As províncias do Norte não aboliram mais cedo a escravidão e sim, venderam-na, ao contrário do que sempre se afirmou: ter a abolição se iniciado pelo Norte, com liderança do Ceará.

No paquete nacional Pará, procedente dos portos do Norte, e chegado à Corte no dia 8 do corrente, vierão 135 escravos a entregar. (*O Município* - 13/09/1877 - p. I)

Chegarão ante-hontem na Corte a bordo do paquete nacional Ceará, procedente dos portos do Norte, 342 escravos a entregar. (*O Município* - 06/09/1877 - p. I)

No paquete nacional Bahia, que no dia 6 do corrente entrou nos portos do Norte, vierão 248 escravos e 9 ingênuos a entregar na Corte. (*O Município* -10/01/1878 - p. I)

No paquete nacional Pernambuco, que ante-hontem chegou à corte, procedente dos portos do Norte vierão 238 escravos a entregar. (*O Município* - 01/08/1878 - p. I)

Anúncios desse teor encontram-se em praticamente todos os exemplares do referido periódico consultados no período, mostrando tratar-se de ação habitual.

As mulheres são anunciadas por dotes outros, além de sua capacidade de trabalho:

... uma negrinha bonita, com princípio de costura; e o motivo não desagradará ao comprador. (*J. Comércio* - 25/10/1847)

Vende-se uma linda negrinha, própria para dar de mimo e tem princípio de educação. (*7. Comércio* - 16/07/1851)

... uma negrinha muito bonita e elegante, muito própria para presente, sabendo coser bem e andar com crianças, a qual é muito carinhosa. (*7. Comércio* - 29/01/1851).

CONCLUSÃO

A manipulação das coisas, embora seja idêntica à assimilação das relações sociais, continua, também, contendo, inevitavelmente, de modo imanente, o domínio espontâneo das leis da natureza. Uma das funções da moral é a inibição, o veto. Os juízos ultrageneralizados são todos eles juízos provisórios que a prática confirma ou, pelo menos, não refuta durante o tempo em que formos capazes de atuar e de nos orientar. Se o afetivo adere a um juízo provisório, não representa nenhum preconceito o fato de se ter apenas juízos provisórios. Os juízos provisórios e os preconceitos são exemplos particulares de ultra generalização.

O juízo provisório analógico é inevitável no conhecimento cotidiano dos homens, mas está exposto ao perigo de cristalização (fossilização); embora, inicialmente, o tratamento grosseiro do singular não seja prejudicial, pode converter-se num dado irreparável, se se conserva após ter cumprido sua missão. Ao confirmar que todo juízo referente à sociedade é um juízo de valor, devemos acrescentar: na medida em que se apresenta no interior de uma teoria, de uma concepção do mundo. Se estudarmos, um por um, os juízos referentes à sociedade de um modo abstrato, será fácil provar que muitos deles não são juízos de valor. Mas, na realidade, nenhum juízo acerca das sociedade existe em isolamento. Todo juízo funciona sempre, explícita ou implicitamente, como parte da totalidade de uma teoria, de uma concepção do mundo, de uma imagem do mundo.

Para lidar com o elemento servil, como massa amorfa, “gado de dois pés” (Williams, E. 1975, p. 230), os senhores viram-se na contingência de expandir o significado de palavras e/ou expressões já existentes na língua portuguesa, assim como importar, juntamente com os cativos, designações para o que lhes era próprio da cultura. Tais denominações foram utilizadas na elaboração de um discurso descritivo e conservador da situação, que a justificasse e regulamentasse. Observamos essa elaboração em trechos selecionados em periódicos da época e local considerados.

Temos, assim, uma amostra dos enunciados publicados em jornais, na época e no local focalizados, com sua maneira de falar, revelando as circunstâncias a envolver o trato senhor-escravo.

Fica, mais uma vez, confirmado, através da análise do discurso da escravidão, ser a língua uma forma de vida social, uma *praxis*, em resumo: uma forma de ação em que o falar é um contrato social entre o sujeito que o produz e os seus destinatários. A língua torna-se um sistema diretor de ações, regulado, submetido a uma forma social, para a constituição e a utilização de modelos da realidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov) - **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de - **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Paulo: Atual, 1988.
- CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso - **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão 1975.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1966.
- ECO, Umberto - **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- ELIA, Silvio - **O problema da língua brasileira**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1940.
- FIORIN, José Luiz - **Linguagem e ideologia**. São. Paulo: Ática, 1988.
- GIPPER, Heimit - “A articulação do léxico em campos lexicais e o problema de sua formalização”. In: GREIMAS, Algirdas Julien - e LANDOWSKI, E. (org.) **Análise do discurso em ciências sociais**. São. Paulo: Global, 1986.
- IANNI, Octávio. **As metamorfoses do escravo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
- ORLANDI, Eni P. “Funcionamento e discurso” In: **Sobre a estruturação do discurso**.
- PINAUD, João Luiz D. e outros. **Insurreição negra e justiça**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.
- SCHAF, Adam. **Introdução à semântica**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1968.
- STEIN, S. J. **Vassouras: um município brasileiro do café, 1850 – 1900**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- VEBLEN, Thorstein - **Teoria de la clase ociosa** México: Fondo de Cultura Económica, 1944.
- VERON, Eliseo (dir.) **El proceso ideológico**. Buenos Aires: Editorial Tempo Contemporâneo, 1971.
- WILLIAMS, Eric - **Capitalismo e escravidão**. Rio de Janeiro: Americana, 1975

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0